



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 92 | N.º 1098 | 13 de março de 2014

Gratuito

“ENVOLVIDOS NO AMOR DE DEUS PELO MUNDO”

FRANCISCO E JACINTA ÍCONES DE FÁTIMA

No passado dia 20 de fevereiro celebrámos a festa litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto. Nesta celebração tomaram lugar, pela primeira vez, os ícones dos dois bem-aventurados pintados propositadamente para a veneração dos fiéis e que nos falam do carisma específico de cada um dos pequenos videntes de Fátima.

Dos dois Pastorinhos de Fátima temos fotografias, pinturas e esculturas de inegável qualidade, mas que não correspondiam às exigências de verdadeiros ícones para a veneração por parte dos fiéis. Não é uma qualquer representação de uma pessoa, que a Igreja declarou beato ou santo, que se presta à veneração, por muita qualidade artística que apresente. Para a veneração, as imagens dos beatos ou santos devem permitir o reconhecimento da pessoa em questão, mas, ao mesmo tempo, devem levar-nos a tomar consciência da sua situação de bem-aventurados, que se encontram



na glória de Deus, e ajudar-nos a perceber algum dos traços mais característicos do seu carisma e espiritualidade. Foi isso que o Santuário pretendeu com estes dois ícones dos beatos Francisco e Jacinta, encomendados ao P. Marco I. Rupnik, sj, cujo trabalho é já conhecido, por ser o autor do grandioso painel no presbitério da Basílica da Santíssima Trindade.

Os dois novos ícones procuram expressar o mais importante do carisma de cada um dos pequenos Videntes. Assim, a Jacinta aparece representada com o Cordeiro Pascal ao colo. O Cordeiro Pascal – Jesus Cristo – é representado com os sinais da imolação, da sua entrega por nós, mas vivo, de olhos abertos, ressuscitado. A Ir. Lúcia conta, nas suas *Memórias*, que a Jacinta gostava de pegar num cordeiro ao colo e colocar-se no meio do rebanho, imitando uma pagela que representava Jesus, o Bom Pastor. Esta representação da beata Jacinta se, por um lado, nos recorda esse episódio relatado nas *Memórias*, por outro lado remete para o seu carisma específico de rezar e de se sacrificar pelos pecadores, à imagem de Jesus. O Francisco, por sua vez, é representado acariciando o rosto de Cristo glorioso, o que nos remete para a sua vocação contemplativa e para a sua constante preocupação de consolar Nosso Senhor.

Além disso, na sua mão direita está o terço, um dos outros traços mais característicos da espiritualidade do Francisco. Os ícones, que representam os beatos com auréola, sinal da sua condição de bem-aventurados, pretendem assim introduzir-nos na espiritualidade dos dois beatos como desafio a imitá-los.

Formulamos votos para que estas representações dos Beatos Francisco e Jacinta nos permitam intuir os traços característicos da espiritualidade e carisma de cada um e nos ajudem, verdadeiramente, a imitá-los.

P. Carlos Cabecinhas

Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto

Um convite ao envolvimento no amor de Deus pelo mundo

Na Missa a que presidiu no Santuário de Fátima a 20 de fevereiro, dia da festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta Marto, o bispo de Leiria-Fátima exortou os cristãos a colaborarem no projeto misericordioso de Deus para a Humanidade e confiou a sua diocese aos dois pequenos videntes.

A exemplo dos Pastorinhos de Fátima, os cristãos, disse, são convidados a “abrir o coração à universalidade do amor”, com vista à construção da “civilização do amor e da paz”.

Hoje, como no tempo das aparições de Fátima, “a misericórdia de Deus quer ser oferecida para trazer a consolação e a paz a uma humanidade ferida”, daí que, para o bispo de Leiria-Fátima, seja importante a colaboração humana com Deus, para que Deus realize o seu “projeto de misericórdia e de salvação”.

Numa celebração muito participada também por crianças, o bispo de Leiria-Fátima falou sobre os dois videntes como “ícone vivo, imagem viva, de como nos deixarmos envolver no amor de Deus pelo mundo”.

D. António Marto falou sobre a “devoção e fervor” com que se tinha pessoalmente preparado



para vir presidir à celebração da festa dos beatos de Fátima; pretendeu “sentir-se particularmente unido aos Pastorinhos lá no Céu, para confiar a minha diocese, com as suas necessidades, à sua intercessão”.

Dirigindo-se às crianças que, no final da celebração, receberam a bênção do bispo – participava um grande grupo de crianças do Externato de S. Domingos, instituição de ensino de Fátima –, explicou-lhes: “Hoje celebramos uma festa muito querida

e sentida pelo nosso povo que tem sempre afeto pelas crianças; é a Festa dos Pastorinhos, dos pequenitos como vós, que se deixaram atrair pelo amor terno e paterno de Deus. (...) Por isso, esta festa também é vossa!”.

Neste dia, quer durante a recitação do Rosário quer na Missa, rezou-se em Fátima por uma intenção especial: pela paz na Ucrânia, país atualmente em conflito.

Leopoldina Simões

Francisco e Jacinta representados em ícones



O dia litúrgico dedicado aos Beatos Francisco e Jacinta Marto revestiu-se este ano de um ambiente de acrescida festa com a chegada dos ícones dos videntes, um trabalho artístico realizado em Itália, da autoria do padre esloveno Marko Ivan Rupnik, autor do mosaico do presbitério da Basílica da Santíssima

Trindade.

Colocados na Capelinha das Aparições durante a recitação do Rosário, os dois ícones foram levados em procissão até à Basílica da Santíssima Trindade, onde foi celebrada a Eucaristia.

Aplicados numa estrutura instalada junto da imagem de

Nossa Senhora, estiveram toda a tarde no local para veneração pelos fiéis.

O Reitor, padre Carlos Cabecinhas, destaca “a grande atração” dos dois beatos de Fátima junto dos devotos e interpreta os dois ícones.

“A Jacinta foi representada com o Cordeiro Pascal ao colo, o autor quis sublinhar a dimensão biográfica da vida da vidente e, simultaneamente, ao representar o Cordeiro Pascal que oferece a vida pelos outros, mostrar esta outra dimensão da espiritualidade da Jacinta no seu grande cuidado e oração pelos pecadores. O Francisco é representado com dois elementos que também caracterizam a sua espiritualidade e a sua vida, e que são parte integrante da Mensagem de Fátima; o Francisco foi pintado com o terço na mão e com rosto de Jesus nos braços, o qual acaricia”.

L.S.

Antes do regresso a Coimbra, a Imagem foi levada junto do túmulo da Irmã Lúcia

Imagem do Imaculado Coração de Maria regressa a Coimbra

Após um ano de permanência na exposição “Ser, o segredo do Coração”, que esteve patente ao público no Santuário de Fátima de novembro de 2012 a outubro de 2013 e que contou com 233 856 visitantes, a Imagem do Imaculado Coração de Maria, da autoria de José Ferreira Thedim, executada em 1948, regressou ao Carmelo de Coimbra, em dezembro de 2013.

Esta peça única, que deu origem a múltiplas esculturas com o mesmo modelo, foi realizada segundo as indicações da Irmã Lúcia, que acompanhou pessoalmente o trabalho criativo do santeiro.

Encerrada a exposição, a pedido das irmãs do Carmelo de Santa Teresa de Coimbra, a imagem foi submetida a um processo de limpeza, oferecido pelo Santuário de Fátima e pelo Instituto Politécnico de Tomar, que lhe devolveu a leitura geral da peça que conta já com 65 anos.

A 3 de dezembro de



2013, antes do regresso a Coimbra, a secção de Arte e Património do Santuário de Fátima levou a imagem junto do túmulo da pastorzinha Lúcia. Cumprido este pedido das irmãs, estas consideraram o momento como “muito significativo e de grande beleza.”

“A Irmã Lúcia foi a responsável pelo acolhimento e divulgação da mensagem da devoção ao Coração Imaculado de Maria, tendo trabalhado arduamente para conseguir que esta imagem de Nossa Senhora fosse realizada com toda a perfeição e beleza, facilmente detetáveis por quem a contempla. Este foi, por isso, um encontro comovente e, apesar de a Irmã Lúcia já se encontrar junto de Nossa Senhora no Céu, estamos certos de que não deixará de agradecer”, recordam as irmãs, em informação divulgada na página oficial do Carmelo de Santa Teresa, em www.coimbra.carmelitas.pt.

L.S.

No 9.º aniversário da morte da Serva de Deus Irmã Lúcia de Jesus

O sofrimento humano não é estranho a Deus

A 13 de fevereiro de 2014 cumpriu-se o 9.º aniversário da morte da Serva de Deus Irmã Lúcia de Jesus, falecida a 13 de fevereiro de 2005, no Convento de Santa Teresa, em Coimbra, e que repousa agora, desde 19 de fevereiro de 2006, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

Na Eucaristia da peregrinação, celebrada na manhã do dia 13 na Basílica da Santíssima Trindade, foi lembrado este aniversário; a Missa foi presidida pelo Reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, e celebrada por 13 outros sacerdotes. Participaram 1 300 pessoas.

Naquele dia em especial evocou-se Maria como Mãe da Consolação, uma mãe, nas palavras do padre Carlos Cabecinhas, “atenta às nossas dificuldades e sofrimentos e que nos traz o alívio e a força para enfrentarmos as adversidades e dificuldades da nossa vida”.

Para o Reitor, também “invocar Deus como consolador é afirmar que o nosso sofrimento não é estranho a Deus”.

Em tempos de dor e de sofrimento, como os atuais, Jesus Cristo é a “mais plena manifestação da consolação de Deus”,

isto porque “ofereceu a Sua vida por nós, para que nós tenhamos a vida e vida em abundância, vida plena”.

Maria, Mãe da Consolação

Também Nossa Senhora é chamada e venerada como “Mãe da Consolação” ou “Consoladora dos aflitos”.

“Os peregrinos que acor-

Senhora e, por meio dela, recebermos a consolação de Deus, a força e o auxílio de que temos necessidade”, sublinhou o Reitor deixando uma exortação à indiferença diante do sofrimento vivenciada sobretudo através de ações que “levem a consolação de Deus aos que sofrem junto de nós”.

“O exemplo de Maria, de constante atenção aos outros e



Antes da Missa rezou-se o Rosário na Capelinha das Aparições

rem aqui a Fátima vêm animados por esta confiança na ajuda de Nossa Senhora. Vimos com as nossas preocupações, com o peso da nossa cruz, com as cansaças e aflições do nosso dia a dia, para as apresentar a Nossa

às suas necessidades – patente na visitação a Isabel, ou nas bodas de Caná – serve-nos de desafio a continuamente vencermos a indiferença diante do sofrimento dos que estão junto de nós”, disse.

Francisco e Jacinta, contemplação e compaixão



Os Beatos Francisco e Jacinta têm uma ligação profunda à Igreja, não só pelo amor que lhe manifestaram, mas também porque a sua vivência espiritual faz a síntese daquilo que é a natureza da Igreja: simultaneamente contemplativa e ativa.

Nas aparições do Anjo e de Nossa Senhora os pastorinhos e, com eles, todos os crentes são convidados a um estilo de vida contemplativo (pela adoração da beleza de Deus e intercessão pela humanidade) e compassivo (pelo cuidado para com os que sofrem o drama do pecado e pelo dom de si em favor de todos). A contemplação de Deus dá frutos de compaixão pelo mundo. Assim acontece na vida do Francisco e da Jacinta.

O Francisco é um menino centrado em Deus. Ninguém suspeitaria que uma criança fosse capaz de uma tal profundidade contemplativa, de uma vida assim unificada em Deus. Gostava de se esconder para “pensar em Deus” a sós, e a sua felicidade maior era estar com o seu amigo, o *Jesus escondido*. É significativo que, na exumação do seu corpo, em 1952, aquando da transladação dos seus restos mortais para a Basílica de Fátima, um dos elementos que o identificou foram as contas do seu Rosário. A Senhora do Rosário recomendara-lhe que rezasse muito, e a vida do Francisco foi de profunda oração. Tudo se passa como se a oração contemplativa do mistério de Cristo, que o terço propõe, se tenha tornado a sua identidade mais profunda.

A Jacinta é uma menina apaixonada e comprometida no amor a Deus e a toda a humanidade. Enche-se de compaixão com o sofrimento dos outros, sobretudo com o da Igreja – na figura do Santo Padre – e com o dos pobres pecadores. O seu compromisso leva-a a assumir esse sofrimento, oferecendo-se a si mesma como dom compassivo. A certa altura, ela diz: “se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”.

Já na sua doença, ela viverá com uma ferida aberta no peito, metáfora de um coração compassivo que se oferece em sacrifício por todos os que amou.

Neste dístico contemplação-compaixão, a vida dos pastorinhos aponta para a essência da Igreja, o modo como, enquanto Corpo de Cristo, somos chamados a viver. Assim se diz a Igreja, no Vaticano II: “a autêntica natureza da verdadeira Igreja, que é simultaneamente [...] empenhada na ação e dada à contemplação” (*Sacrosanctum Concilium*, § 2).

Evocar os Pastorinhos é deixar-se interpelar pelo jeito humilde e generoso com que se oferecem a Deus, confiando nas palavras do Salvador: «eu estarei convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28,20), de que faz eco a Senhora do Rosário: «eu nunca te deixarei», «por fim, o meu Imaculado Coração triunfará».

Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm
Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Processo de beatificação da Irmã Lúcia Milhares de cartas analisadas

O 9.º aniversário da morte da Irmã Lúcia foi assinalado de modo especial no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, local onde a vidente viveu a maior parte da sua vida, com a celebração de uma Eucaristia presidida pelo padre Pedro Ferreira.

Na homília, o sacerdote, que foi durante vários anos confessor da Irmã Lúcia, destacou a missão de Lúcia como transmissora da Mensagem de Fátima, a sua fidelidade e a sua capacidade de guardar o segredo que lhe foi confiado por Nossa Senhora.

Por ocasião deste aniversário, em texto divulgado na página oficial do convento carmelita na Internet, as irmãs carmelitas dão conta do andamento do processo de beatificação desta Serva de Deus: “o Processo de Beatificação continua a decorrer dentro da normalidade, estando a ser concluído o trabalho da Comissão Histórica, que já recolheu e analisou cerca de onze mil cartas, vários escritos pessoais e outros documentos históricos”.

“Esta fase do Processo Diocesano é morosa tendo em conta os longos anos de vida da Irmã Lúcia, os muitos e diversos contactos que ela manteve com inumeráveis pessoas de várias partes do mundo e os diversos assuntos de que se ocupou”, acrescentam as irmãs carmelitas.

O acolhimento no Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima, dada a sua dimensão, tem uma estrutura organizativa já com alguma complexidade. Mas o critério decisivo da nossa organização, em serviços diversos, é o acolhimento dos peregrinos.

O primeiro esforço de acolhimento encontra-se na preservação do ambiente de oração e, tanto quanto possível, de silêncio, que permita uma forte experiência espiritual. Fundamental neste acolhimento dos peregrinos é igualmente o cuidado com as celebrações litúrgicas e os vários atos de piedade.

É claro que também temos, ligado ao Serviço de Peregrinos, uma secção de Acolhimento e Informações. Mas seria um erro grave pensar que o acolhimento se poderia cingir a essa dimensão.

A diversidade da condição dos peregrinos também tem consequências na forma e modalidade de os acolher. Assim, por exemplo, os doentes, que sempre ocuparam um lugar de destaque entre os peregrinos de Fátima, carecem de um acolhimento diferenciado, uma vez que é missão do Santuário cuidar, “com especial solicitude, do acolhimento aos peregrinos doentes”, como afirmam os Estatutos. Um outro exemplo são as crianças e os jovens. A este nível, porque reconhecemos que a nossa oferta é ainda insuficiente, estamos a trabalhar no sentido de melhorar a nossa resposta.

Temos os Peregrinos a pé, um outro exemplo de uma circunstância concreta que exige uma resposta diferenciada, que passa pelos cuidados de saúde, para os que necessitam, pela distribuição de refeições, pela disponibilização de espaços para repouso.

Um outro aspeto do acolhimento é a ação social que o Santuário desenvolve. Não seria coerente desenvolver um esforço de acolhimento aos peregrinos que, vindos de fora, aqui chegam, ignorando as necessidades dos que aqui vivem.

O Santuário, para o acolhimento dos peregrinos, nas suas diversas dimensões e concretizações, para além dos recursos



humanos próprios, conta com um grande número de voluntários, sem os quais não seria possível assegurar uma resposta eficaz.

Temos clara consciência de que um eficaz acolhimento exige igualmente trabalho conjunto com as forças vivas da cidade e com as entidades e privados que aqui operam, nomeadamente na área do turismo.

Um acolhimento autêntico é já uma forma de evangelização. O fenómeno da peregrinação voltou a estar na primeira linha das expressões religiosas. Depois de um período de uma certa desafeição dos cristãos pela peregrinação, assistimos, desde

há alguns anos, à recuperação desta prática.

Nossa Senhora tem, para o povo cristão, uma enorme capacidade de atração. Muitos dos nossos contemporâneos, que foram batizados, deixaram arrefecer a sua fé, mas mantém frequentemente uma íntima e forte relação com Nossa Senhora, como o prova a adesão que têm as ações pastorais de carácter mariano. Este potencial evangelizador não pode ser desaproveitado!

Num Santuário como este, a própria mensagem de Fátima é meio fundamental de evangelização. Por isso, temos promovido não apenas o conhecimento da mensagem, mas igualmente o seu aprofundamento teológico, já que a partir da mensagem de Fátima podemos abordar todos os conteúdos da fé cristã.

Mas a evangelização faz-se igualmente em âmbitos como a arte e a cultura. Daí a nossa valorização desta dimensão. Se a nova evangelização é nova nas formas, esta é uma forma que hoje permite chegar a muitos que se encontram afastados da vivência cristã e que são atraídos pelas manifestações artísticas e culturais.

A celebração do Centenário das Aparições, em que estamos envolvidos, não pretende assinalar simplesmente uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão e para o encontro com Cristo. Desejamos que este ciclo de sete anos, iniciado em 2010, seja uma oportunidade para divulgar e reavivar a consciência da riqueza e atualidade da mensagem de Fátima e para aprofundar os seus conteúdos.

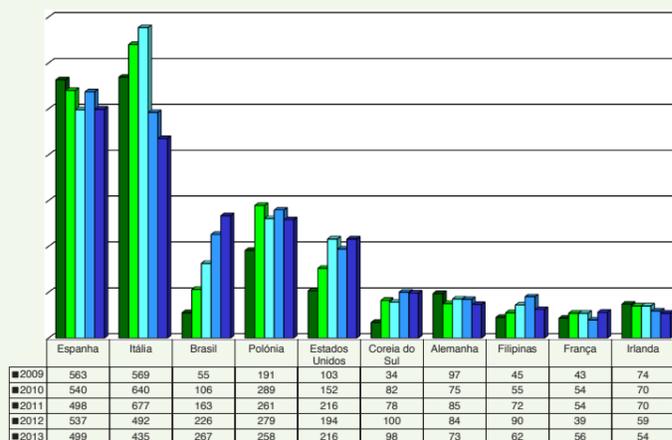
P. Carlos Cabecinhas

Ano de 2013 em balanço

Portugueses são os mais numerosos peregrinos de Fátima

O Santuário compreende uma vasta área, toda ela aberta à circulação dos peregrinos: da Basílica de Nossa Senhora do Rosário à Basílica da Santíssima Trindade, com o Recinto de Oração a envolver a Capelinha das Aparições, tudo isto é Santuário. Neste espaço tão amplo há sempre peregrinos em circulação. Muitos vêm em grupo; tantos individualmente ou em família; muitos participam na celebração da Eucaristia e na recitação do Rosário; fazem adoração ao Santíssimo Sa-

10. Países com maior número de grupos



Em 2013 estiveram em Fátima peregrinos de 86 países

cramento ou celebram o sacramento da Reconciliação; muitos vêm rezar a Nossa Senhora, cumprir as suas promessas e regressam a casa, sem participar em nenhuma celebração comunitária.

Não é possível saber, com exatidão, o número de peregrinos que vêm anualmente ao Santuário: não existem sensores de movimento nem torniquetes que façam contagens automáticas. Os registos de presença de peregrinos são feitos com base na informação fornecida pelos organizadores das peregrinações e pelas contagens nas celebrações.

No ano de 2013, foram celebradas no Santuário 2 539 missas oficiais, nas quais participaram cerca de 3 489 153 peregrinos.

Quanto à presença de grupos em peregrinação, inscreveram-se no Serviço de Peregrinos 4 309 grupos, sendo 1 638 grupos de portugueses e 2 671 de estrangeiros, provenientes de 86 países distintos.

A maioria dos peregrinos que vem ao Santuário de forma organizada continua a ser de nacionalidade portuguesa. Num total de 567 964 peregrinos organizados, 447 126 são portugueses e 120 838 são estrangeiros.

De entre os estrangeiros, a Espanha ocupa o primeiro lugar (499 grupos; 31 781 peregrinos), seguida da Itália (435 grupos; 15 112 peregrinos), do Brasil (267 grupos; 9 267 peregrinos) e da Polónia (com menor número de grupos do que o Brasil – 258, mas com maior número de peregrinos – 11 148).

Nos últimos anos, o número de peregrinos provenientes de Espanha e de Itália tem sofrido algum decréscimo – é fácil encontrar as causas na situação económica vivida por estes e outros países. No entanto, países como o Brasil, os Estados Unidos, a Ucrânia e a Coreia do Sul continuam a ver aumentar o respetivo número de peregrinos a cada ano.

Não só os países que trazem maior número de peregrinos têm a capacidade de reter a nossa atenção; pensemos na distância física ou cultural que nos separa de países como a Austrália, a Bielorrússia, o Burkina Faso, a China, a Indonésia, a Malásia, o Uganda, o Vietname, a Zâmbia, e tantos outros, e de onde vieram ‘apenas’ algumas dezenas ou centenas de peregrinos; e veremos quão longe continua a chegar a Mensagem de Nossa Senhora.

*Natalina Ferreira
Diretora do Serviço de Peregrinos*

Acolhimento ao peregrino a pé

Em 2013, por ocasião das peregrinações aniversárias, realizadas de maio a outubro, num total de 22 dias no ano de serviço, foram acolhidos no Santuário de Fátima 1 957 peregrinos, menos 27 que no ano anterior. Este número traduziu-se em alojamentos gratuitos para estes peregrinos, em vários espaços do Santuário ou em casas religiosas que colaboram com o Santuário, e no fornecimento (gratuito) de 3 737 refeições. O mês de maio continua a ser aquele em que a peregrinação a pé até à Cova da Iria é mais característica. Em maio de 2013 foram acolhidos 1 123 peregrinos e fornecidas 2 416 refeições.

Ao longo do percurso o acompanhamento é realizado por um

conjunto vasto de entidades e por muitos particulares a quem o Santuário de Fátima agradece toda a generosidade e colaboração demonstradas. Terminada a caminhada, de maior ou de menor distância, com maiores ou menores dificuldades físicas e espirituais, a chegada a Fátima, objetivo final do peregrino, é sempre, destacam os testemunhos que chegam ao Santuário, o momento culminante da peregrinação.

O acolhimento ao peregrino caminhante é assim uma outra especificidade do acolhimento ao peregrino no Santuário de Fátima, daí que, desde há anos, exista, integrado no Serviço de Administração, o sector

“Acolhimento aos Peregrinos a Pé”, área que funciona exclusivamente com voluntários, num total de 51 pessoas, repartidas pelos trabalhos preparatórios ao acolhimento, receção, secretariado, distribuição dos peregrinos, cozinha e refeitório.

Em 2013, de entre os 1 957 peregrinos acolhidos 22 eram estrangeiros, 8 deles, destaque-se, vindos da Coreia do Sul.

De Portugal, os peregrinos a pé que mais usufruem deste acolhimento no Santuário, realizado no momento da chegada, mediante inscrição, são: da diocese do Porto 614, da diocese de Coimbra 300, de Viseu 262.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12.º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF.



Santuário de Fátima pretende tornar espaços mais agradáveis para os peregrinos

Obras valorizam parques de estacionamento

Com o objetivo de criar um espaço mais agradável e de maior conforto para os peregrinos, está presentemente a decorrer uma obra de valorização dos parques atrás da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Esta intervenção compreende uma vasta área, que vai desde o parque n.º 2 (onde está

características de continuidade. O coberto vegetal a adotar priviledgia espécies que tenham crescimento rápido e melhorem generosamente o sombreamento. Através do acréscimo de plantação, os parques vão adquirir outro carácter; serão mais frescos e com uma identidade mais próxima da paisagem natural.

tes, abrigados do tempo.

As condições de acessibilidade e da orientação pedonal no interior dos estacionamentos serão também melhoradas. O resultado final afigura-se como uma rede pedonal mais legível e com maior aptidão para orientar e referenciar as pessoas através dos estacionamentos e na ligação entre os parques de merendas e o Recinto de Oração.

O projeto é da responsabilidade do gabinete NPK, Arquitetos Paisagistas, Ld.ª, e a obra está a cargo da empresa Desarfate – Desaterros de Fátima, Ld.ª. O prazo de execução é de 7 meses, com início no passado dia 20 de janeiro.

Está também decorrer uma obra de reabilitação do parque de estacionamento que está junto do local da aparição de Nossa Senhora nos Valinhos. Este parque terá sido construído por volta de 1970 e encontra-se atualmente muito deteriorado. Pretende-se reabilitar todo o espaço, ao nível do pavimento e do encaminhamento das águas, mantendo no entanto a atual configuração. Esta obra deve estar concluída até ao final do corrente mês de março.

Desde já se agradece a melhor compreensão para qualquer inconveniente que estes trabalhos possam causar aos peregrinos e aos habitantes de Fátima.

António Valinho



localizado o Albergue dos Peregrinos), a oeste da Basílica, até ao parque n.º 9 (do lado da Casa de Nossa Senhora do Carmo), a sudeste. Pretende-se, por um lado, resolver o problema da aridez que se sentia numa vasta área dos parques, por as árvores ali plantadas não oferecerem sombra. A alteração passa pela ampliação da superfície planada e pela melhoria das suas

Por outro lado, havia ainda áreas por tratar, nomeadamente algumas pequenas franjas de terreno ao longo da Rua de S. Vicente de Paulo, uma vasta área na extremidade sul do parque n.º 2 e ainda todo o parque n.º 9.

Pretende-se ainda melhorar e aumentar as zonas de merendas, incluindo a edificação de telheiros, onde os peregrinos possam tomar as suas refeições volan-

242 mil mensagens para Nossa Senhora de Fátima

Durante o ano de 2013 foram entregues ao Santuário de Fátima 241 654 mensagens dedicadas a Nossa Senhora de Fátima.

A maioria das mensagens que chega ao Santuário é colocada diretamente na Capelinha das Aparições pelos peregrinos que vêm de todos os países do mundo, mas também são recebidas por outros meios, tais como: pelo correio ou entregues nas recepções e outros locais de atendimento ao público do Santuário de Fátima e, desde 2006, chegam também através da Internet, para o endereço de correio eletrónico pedidos@fatima.pt.

Todos os pedidos de oração que chegam a estes lugares são sempre levados à Capelinha das Aparições, no lugar onde apareceu Nossa Senhora, para Lhe serem confiados e, em seguida, são arquivados.

Nos últimos anos, os pedidos de oração que chegaram por correio eletrónico tiveram um acréscimo notável, falamos de cerca de 3 500 mensagens por mês, em vários idiomas. As religiosas responsáveis recebem estes pedidos e, quando é solicitada ou quando se entende que a pessoa necessita de uma palavra de conforto, de esperança, ou de um conselho, é enviada

uma mensagem de resposta. Este meio de comunicação desenvolveu-se rapidamente e assim muitas pessoas encontram nele uma forma de poderem falar ou rezar com Nossa Senhora; outras têm oportunidade de desabafar com alguém a própria aflição, angústia, os sofrimentos da vida ou as próprias alegrias, agradecimentos por graças recebidas, e outras situações ou vivência.

Na maioria dos casos, as irmãs recebem respostas de agradecimento por terem respondido à mensagem recebida via correio eletrónico; é uma grande alegria saber que, através deste “ministério da consolação, de oração”, muitas pessoas recebem a força, a esperança e a coragem para enfrentar a própria vivência quotidiana, muitas vezes árdua e complexa. Os testemunhos que as pessoas enviam são maravilhosos, pois são verdadeiramente palavras de agradecimento que brotam do profundo dos seus corações: “Agradeço por tamanha gentileza e por tanta solidariedade na oração.”; “Obrigada. Obrigada. A vossa mensagem deu-me tanta força e esperança de continuar a minha caminhada... Boa noite”; “Venho por este meio agradecer as



orações pedidas por mim para minha amiga... Fico muito grata pelas vossas orações. Gostava de lhes contar que muitas vezes transmito aos meus conhecidos e família na minha terra natal o serviço de amor que vocês proporcionam nos nossos momentos de maior tristeza, quando temos alguém conhecido e que

Páscoa no Santuário de Fátima

Domingo de Ramos

10:30 - Bênção dos Ramos e procissão - Recinto

11:00 - Missa internacional - Recinto

14:00 - Via-sacra - Recinto

17:30 - Vésperas cantadas - Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Quinta-feira Santa

09:00 - Laudes cantadas - Basílica de Nossa Senhora do Rosário

18:00 - Missa da Ceia do Senhor - Basílica da Santíssima Trindade

23:00 - Oração comunitária da Agonia de Jesus - Capela da Morte de Jesus

Sexta-feira Santa

00:00 - Via-sacra - Valinhos - com início na Capelinha

09:00 - Laudes cantadas - Basílica de Nossa Senhora do Rosário

15:00 - Celebração da Paixão do Senhor - Basílica da Santíssima Trindade

21:00 - Via-sacra - Recinto

Sábado Santo

09:00 - Laudes cantadas - Basílica de Nossa Senhora do Rosário

12:00 - Rosário - Capelinha

15:00 - Oração a Nossa Senhora da Soledade - Capelinha

17:30 - Vésperas cantadas - Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Páscoa - Ressurreição do Senhor

Sábado

22:00 - VIGÍLIA PASCAL - Basílica da Santíssima Trindade

Domingo

Programa de Domingo



Jovens do Sobreiro divulgam Mensagem de Fátima



O Grupo de Jovens Cristãos do Sobreiro, da Paróquia de Mafra, comemorou a 1 de fevereiro vinte anos de existência; como tal, organizou um Jantar de Aniversário para a comunidade e encenou um musical sobre a Mensagem de Fátima, com o objetivo de transmitir a Mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos na Cova da Iria.

O jantar e o musical foram realizados no Salão Polivalente do Sobreiro, gentilmente cedido pela Liga dos Amigos do Sobreiro. Após o jantar, teve início o Musical intitulado «Fátima, triunfo do amor nos dramas da História», cuja letra retrata a história da Mensagem de Fátima.

No fim do espetáculo, foi partilhado um bolo de aniversário com todos aqueles que se juntaram ao grupo e, em comunidade, foram cantados os parabéns por estas duas décadas de caminhada cristã.

De uma mensagem de Ricardo Paulo

precisa por um motivo como este, que me levou a procurar essa união de força para pedir em oração. Fica aqui de novo um muito obrigada pelo amor que sabem transmitir em nome de Deus Nosso Senhor e da Nossa Bendita Mãe”.

Por este serviço, que apesar de ser pouco visível é muito

precioso, agradecemos a Nossa Senhora, que continua a infundir o desejo do Céu nos corações de muitas pessoas, que encontram n’Ela a luz, a esperança e a força para o seu caminho da vida.

Ir. Giustina, OMFV
Oblatas de Maria Virgem de Fátima

4.ª edição está agendada para junho deste ano

Curso sobre a Mensagem de Fátima na 3.ª edição

Lecionado pela postuladora da causa de canonização dos videntes Francisco e Jacinta Marto, irmã Ângela Coelho, o Curso sobre a Mensagem de Fátima teve a sua 3.ª edição entre os dias 10 e 12 de janeiro. Direccionada, em primeira instância, para o sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima e para um grupo de funcionários e voluntários dos Postos de In-

e uma reflexão sobre algumas das suas implicações para a vida cristã”.

Na última edição participaram membros da “Casa di Maria”, uma associação italiana de famílias de leigos consagrados, presente em Fátima desde 1995, que colabora com o Santuário no acolhimento aos peregrinos.

Em conjunto, as famílias da “Casa di Maria” testemunham

a partir das biografias dos Pastorinhos, “as ideias concretas e realísticas que levamos para a vida cristã”: “em particular, marcounos o exemplo da Jacinta, na aceitação do sacrifício de morrer sozinha; do Francisco marcounos o caminho de santidade por meio da oração do Terço”.

Convidados a resumir o curso em três tópicos, estes participantes sintetizam-no em três



formações do Santuário de Fátima, esta edição realizou-se na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e contou com cerca de 80 participantes.

Apostado em continuar a propiciar a todos os interessados momentos de formação sobre a história e a Mensagem de Fátima, e dada a grande adesão a esta iniciativa em particular, o Santuário de Fátima realizará uma 4.ª e uma 5.ª edição, entre os dias 6 e 8 de junho e 17 e 19 de outubro. A seu tempo, mais próximo da data da sua realização, será anunciado o período de inscrição.

Repartido por 13 temas, que vão desde o enquadramento teológico das aparições e do significado das marifanias até à biografia e perfil espiritual dos videntes de Fátima, o curso, nas palavras da irmã Ângela Coelho, “pretende expor os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria, fazer uma sistematização dos conteúdos temáticos e enquadrar teologicamente os diversos aspetos destas aparições”; nele, acrescenta ainda, “é levado a cabo um aprofundamento da Mensagem de Fátima

que a participação no curso teve, sobretudo, um sentido de gratidão: “participar significou agradecer a Deus pelo dom da fé, pelo mistério que se encarna na Sua presença, na presença de Sua Mãe nas suas aparições, na Igreja e nos Homens, principalmente nos seus santos e beatos como os Pastorinhos de Fátima”.

O curso trata-se, sublinham, “de uma iniciativa muito boa, também porque nasce de um testemunho autêntico de vida cristã”, e porque “se pode continuar a praticar na vida do dia a dia, como os Pastorinhos, unidos ao amor de Deus”.

Estes participantes realçam “a apresentação sistemática dos conteúdos da Mensagem de Fátima, baseada na Palavra de Deus, nos textos do Magistério e na história da Igreja e, sobretudo, nas palavras dos Papas, cujo magistério e as suas próprias pessoas estão intimamente relacionados com a história de Fátima” como o aspeto mais positivo do curso. Destacam, também, “os momentos de oração e as experiências litúrgicas” e, no aprofundamento da Mensagem,

mensagens-chave: “no fim o Bem vencerá o Mal”; “Deus quer que cheguemos a Ele através do Coração Imaculado de Maria”; “as aparições de Fátima, dom de Deus, interpelam a responder ao pedido de consolação a Jesus, como responderam os Pastorinhos”.

Um outro testemunho da participação neste curso chegou ao Santuário de Fátima, dirigido à Reitoria. Maria Teresa Torres, guia-intérprete, agradece a possibilidade de participação por o curso lhe ter proporcionado “uma melhor compreensão e aprofundamento da Mensagem de Nossa Senhora no Mundo”. Agradece os tempos de aprendizagem, os momentos de Liturgia, e toda a organização: “sei que cresci na Fé e no amor à Mãe do Céu, e que isso nos leva a partilhar com os outros, no meu caso com os grupos de peregrinos que guio a esse Santuário, a mensagem e a devoção a Deus, a Nossa Senhora e aos Pastorinhos, bem como o amor à Igreja e ao Santuário de Fátima”, conclui.

Leopoldina Simões

Dia Mundial do Doente celebrado em Fátima



Sob o tema escolhido pelo Papa Francisco, “Fé e caridade: ‘Também nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos’”, toda a Igreja celebrou, a 11 de fevereiro, o Dia Mundial do Doente.

O programa no Santuário de Fátima iniciou com a recitação do Rosário, às 14:00, na Capelinha das Aparições. Apesar do mau tempo que se fazia sentir, com muita chuva e frio, foram muitos os fiéis que participaram nesta oração.

“Numa sociedade que não sabe lidar com o sofrimento”, rezou-se por uma maior atenção aos doentes, mantidos afastados, esquecidos ou distantes da vida familiar. Foi, por isso, realçada a necessidade da promoção da dignidade de quem sofre, como pessoa e filho de Deus.

O momento seguinte teve lugar na Basílica da Santíssima Trindade e foi mais participado. Estariam cerca de 400 pessoas. O padre José Manuel Pereira de Almeida, coordenador da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, apresentou uma reflexão teológica sobre os significados da doença e do mistério do sofrimento; apoiou a sua meditação em vários textos da Sagrada Escritura.

O sacerdote do patriarcado de Lisboa, que também é médico, escolheu a proximidade como a grande exortação para este 22.º Dia Mundial do Doente.

“Ser próximo é a gente aproximar-se do outro e tratá-lo como irmão. O bem é aquele que podemos realizar nas circunstâncias da nossa vida”, afirmou o sacerdote, que vincou que “não são necessários muitos gestos heroicos, mas os humanamente possíveis, para nos tornarmos cada vez mais humanos”.

Ser plenamente humano, referiu, é “sermos como Jesus, visto pela Tradição como o que passou fazendo o bem, o Bom Samaritano da humanidade”. Assim, a aproximação ao irmão doente deve ser “ir”, “porque ‘ir’ é o primeiro movimento para sermos e vivermos como Jesus; ir ao encontro porque o outro precisa de ajuda, não porque eu preciso; é ir com Jesus e como Jesus ao pobre, ao doente, ao nu, ao fraco, ao preso”.

Mesmo parecendo um paradoxo, afirmou o coordenador da Pastoral da saúde em Portugal, a pessoa que se aproxima encontra Jesus no doente: “os meus irmãos doentes que aqui se encontram são a imagem e o lugar em que Jesus se mostra presente”.

Dar a vida, afirmou, “parece uma coisa radical, um exagero, mas todos sabemos o que é dar atenção, ou dar tempo, ou dar um sorriso”, “não é preciso uma coisa extraordinária, dar acolhimento, dar ouvidos, dar bom clima, um bom conselho, dar a vida é fazer viver à nossa volta”, concluiu.

Santa Unção, conforto e consolação

Após a conferência, o padre Manuel Antunes, diretor do Serviço de Doentes (SEDO) do Santuário de Fátima, preparou alguns dos presentes para receberem a Santa Unção na Missa que se seguiu. “A Santa Unção, dom concedido por Deus, anima o doente na sua peregrinação; é onde o doente vai buscar a consolação e o conforto, (...) deve ser recebida com confiança e amor”, afirmou o sacerdote, que explicou que “pode receber a Santa Unção toda a pessoa batizada que é doente, que vai fazer viagem ou operação de certo risco, ou que tem mais de 70 anos, desde que esteja em estado de graça”.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia onde foi ministrada a Santa Unção. Presidiu o reitor do Santuário de Fátima. “A celebração do Dia Mundial do Doente vem recordar-nos, em cada ano, que o nosso sofrimento não é estranho a Deus”, explicou o padre Carlos Cabecinhas.

“Se a doença e o sofrimento são realidades, sempre presentes nas nossas vidas, a que não conseguimos fugir e que nos fazem tomar consciência da nossa fragilidade, sabemos porém que Deus não nos abandona no nosso sofrimento”, afirmou.

Ao sublinhar as palavras do Papa Francisco na sua mensagem para este dia, o reitor lembrou que também Maria “porque é Mãe de Cristo, nosso Salvador, e nossa Mãe, com amor, vem em nosso socorro, sobretudo nos momentos de dificuldade”.

“Por isso, os doentes a ela recorrem com frequência, para receberem a saúde e a força por sua intercessão”, concluiu.

Como recordação da participação nesta jornada, foi distribuída uma pagela com a seguinte oração: “Senhor Jesus, Bom Samaritano da humanidade, queremos dar-vos graças pelo vosso amor. Ajudai-nos a viver este nosso tempo como caminho para Vos seguir, aprendendo convosco a ‘dar a vida pelos nossos irmãos’. Amém”.

Leopoldina Simões

Ciclistas recebem bênção em Fátima

Na manhã de domingo 9 de fevereiro realizou-se a 12.ª edição da Bênção Nacional dos Ciclistas, uma iniciativa organizada pela União de Ciclismo de Leiria. Apesar da muita chuva, os ciclistas aderiram à iniciativa e pedalarão até à Cova da Iria. O programa iniciou com a concentração no parque número 12 do Santuário de Fátima, seguiu-se a partida em grupo em direção a Aljustrel, aldeia onde nasceram os Três Pastorinhos de Fátima.

Chegados os ciclistas ao Calvário Húngaro, pelas 11:30, celebrou-se a Santa Missa com bênção dos ciclistas, na Capela de S. Estevão. A celebração foi presidida pelo bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.



Festa da Apresentação de Jesus no Templo é exortação ao encontro com Deus

Celebremos a fé com alegria

Na Festa da Apresentação de Jesus no Templo e da Purificação da Virgem Santa Maria, os fiéis presentes no Santuário de Fátima foram convidados a rezar de modo especial por todos os consagrados. Presidiu às celebrações principais do dia 2 de fevereiro, também enunciado como Dia do Consagrado, o bispo de

Leiria-Fátima, D. António Marto, que deixou, durante a Missa, uma exortação à manifestação visível da “alegria com Jesus”.

Aos consagrados D. António Marto pediu para que sejam “servidores e testemunhas da alegria e da ternura do Evangelho a esta humanidade”.



“O vosso testemunho é precioso hoje para dardes testemunho da alegria da vossa consagração, da vossa doação a um mundo que corre o risco de cair na tristeza individualista, aquela tristeza que brota de um coração fechado no seu egoísmo, no seu comodismo, no seu calculismo, onde não há lugar para Deus, nem para os pobres, um coração onde não se vive o ardor, a alegria, o gozo de fazer o bem, porque só se pensa no próprio interesse”, disse.

O programa do Dia do Consagrado iniciou às 10:00 com a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições; seguiu-se, após uma procissão, a celebração da Missa, na Basílica da Santíssima Trindade, momento em que os consagrados renova-

ram os seus votos e foi realizada a entrega simbólica a Nossa Senhora de Fátima das Constituições das várias congregações e movimentos presentes.

Unindo-se fraternalmente ao numeroso grupo de religiosos e leigos consagrados, todos os fiéis pediram a Deus a bênção dos consagrados, para que a sua entrega pessoal seja testemunho do amor de Cristo na fidelidade e na alegria.

Rezou-se também “para que todos os batizados descubram a beleza e a alegria da vocação cristã, a vivam com entusiasmo e se ajudem uns aos outros, e particularmente aos mais novos, a acolher o chamamento” de Deus.

Durante a homilia, D. António Marto lembrou as palavras do Papa Francisco na sua exortação “A alegria do Evangelho”, para sublinhar que a alegria cristã deve ser uma alegria “que enche o coração e a vida inteira daqueles que encontram Jesus”, isto por ser “a alegria do encontro daqueles que se deixam salvar por Ele e são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento, da solidão, do sem-sentido para a vida”.

A Festa da Apresentação do Senhor é assim um convite a pormos “a alegria do encontro com Jesus que está na origem e no centro da nossa fé” na vida de cada dia. D. António Marto exortou os cristãos a viverem “com

rostos de gente salva”, e não com desânimo, “como se a vida fosse um fardo, um peso, uma tristeza, uma indiferença”.

“A doação inteira ao serviço do Senhor e do seu povo é expressa através dos chamados conselhos evangélicos: pobreza, castidade, obediência; palavras sem grande eco na comunicação social mas que têm grande peso na vida”, sublinhou.

“A pobreza testemunha que o amor e o serviço não passam factura neste mundo onde nada se faz sem primeiro calcular o que se vai ganhar ou perder; a castidade vivida no sentido de um amor e de uma ternura sem interesse, sem busca de satisfação imediata, universal, sobretudo para os que parecem menos amáveis, ou menos simpáticos, segundo os critérios humanos; a obediência estar ao serviço, onde a providência de Deus nos chama”.

Leopoldina Simões

Encontro de Guias-Intérpretes promovido com balanço positivo

Ações de formação são mais-valia profissional

Na sua 33.ª edição, o Encontro de Guias-Intérpretes decorreu este ano repartido pelas cidades de Santarém e de Fátima, nos dias 30 e 31 de janeiro. A iniciativa, promovida e organizada pelo Santuário de Fátima, teve como tema “Santarém e o Gótico”; o primeiro dia do Encontro decorreu em Santarém, o segundo no Santuário de Fátima.

O Encontro de Guias-Intérpretes afirma-se com o propósito especial da formação e também para dar a conhecer as iniciativas do Santuário de Fátima em cada novo ano pastoral.

Para Maria Teresa Torres, uma das 58 guias-intérpretes participantes, não há dúvidas do relevo da iniciativa para a formação deste grupo de profissionais.

“Nas escolas onde os guias são formados, como de resto nas escolas em geral, não há nenhuma menção a qualquer tipo de formação de género religioso, quer nas Artes, quer na História, quer até a nível de cultura geral e formação humana, pelo que é sempre uma mais-valia a nível profissional termos estas ações de formação no Santuário de Fátima, que, reconhecemos, é a única entidade que tal nos proporciona, além de nos acolher sempre muito bem e de nos dar este tempo de verdadeiro Encontro entre profissionais da classe”, afirma Maria Teresa Torres em entrevista.

Em relação à divulgação da temática, das celebrações e das atividades previstas em cada ano pastoral no Santuário de Fátima, Maria Teresa Torres afirma que a maioria dos guias não trabalha só e especificamente como guia de peregrinos, mas que “quase todos os circuitos de Portugal têm uma passagem por Fátima, o que nos leva a ter interesse em conhecer os projetos e atividades do Santuário em cada ano que iniciamos”.

O programa proposto integra, desde há anos, formação sobre uma temática em específico, tida como o tema principal de cada Encontro. Este ano o tema foi “Santarém e o Gótico”.

“Santarém tem um dos grandes conjuntos de belas – e pouco conhecidas – igrejas no centro antigo, e, ao ser uma cidade na rota dos itinerários mais utilizados em Portugal, fica ao alcance de todos os guias; o desafio foi o de as conhecermos melhor – e de ouvirmos os mini-concertos nos órgãos [recentemente restaurados pela Diocese de Santarém] das ditas igrejas – proporcionando-nos



momentos de muita beleza, o que fez com que a cidade e o estilo gótico se revelassem aos guias”.

Para a organização da jornada sobre o Gótico, o Santuário de Fátima contou com a estreita colaboração da Diocese de Santarém. Da parte dos guias-intérpretes, o balanço da formação é positivo: “esperamos, de algum modo, poder contribuir para que a cidade de Santarém seja introduzida nos circuitos em Portugal, ou a sua visita seja alargada no tempo e na regularidade dos circuitos e itinerários turísticos”.

Leopoldina Simões

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

No mês passado, falámos duma luzinha que temos no coração, que nos guia e conduz a Jesus, como a luz daquela estrela dos Magos os conduziu ao presépio. Que luzinha é essa? Quem no-la dá?..

E também dizíamos como havíamos de fazer para que essa luzinha não se apagasse. Espero que ainda não a tenham deixado apagar! E que ela até tenha ajudado outros a encontrarem o caminho para Jesus, que é a Grande Luz de todos nós...

E hoje eu pensava nos Pastorinhos de Fátima. Eles foram mesmo uns heróis, porque nunca deixaram apagar a sua luzinha, mesmo quando foram perseguidos e maltratados por causa das Aparições do Anjo e de Nossa Senhora. Pelo contrário, quando sofriam, eles ainda davam mais chama à sua luzinha, sabem como? – Aceitando com amor o que custava e oferecendo-o a Deus, para O consolar e em benefício dos pecadores, para que se convertessem e se voltassem para Deus, como Nossa Senhora tanto lhes dizia. E olhem que isso não era assim tão fácil como podemos

pensar: eles eram muito pequenos e nem percebiam muito bem o valor que tudo isso tinha. Mas tinham uma coisa muito importante, sabem o quê? – Muito amor no coração, muita vontade de agradar a Deus, de fazer o que Ele mandava.

Mesmo sem ainda saberem bem se aquela Senhora que lhes falava vinha do Céu, os Pastorinhos acreditaram que Ela, fosse quem fosse, trazia mensagens de Deus e, por isso, tinha que se obedecer a Deus, fazendo o que a Senhora dizia. Foi esse amor do coração dos Pastorinhos que os levou a fazer sacrifícios por Deus e pelos pecadores. E isso

ajudou muita gente a converter-se, a tornar-se melhor; porque muitos se tornaram melhores, o mundo também se tornou um pouco melhor – é que todos somos responsáveis por ajudar o mundo a ser melhor; todos devemos fazer alguma coisa por isso. Já tinham pensado nisso?..

Pois é. O amor que temos no nosso coração é assim como que um combustível que faz andar o motor da vontade para aceitar o que custa, para sermos melhores e ajudarmos o mundo a ser melhor. Não deixando acabar esse combustível, também a nossa luzinha não se apagará. Mas olhem, esse combustível do

coração só se encontra num lugar, sabem onde? – No “grande depósito” do coração de Deus! Ai, por meio do Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, podemos abastecer-nos desse combustível precioso que desenvolve a nossa luzinha e a mantém sempre acesa...

Vejam lá, estejam atentos, não deixem acabar o combustível do amor; nunca deixem apagar a luzinha que Jesus acendeu no vosso coração!..

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Sois templos de Deus!

É frequente depararmo-nos com atitudes desrespeitadoras da dignidade do corpo humano. A tortura, os trabalhos forçados, a pena de morte, as mutilações, os tráficos de seres humanos e de órgãos humanos e a violência sexual são disso exemplos.

Na História algumas vezes, o desrespeito pelo corpo humano assumiu perspectivas dualistas: em detrimento do corpo humano exaltou-se a espiritualidade do ser humano. Esta dicotomia entre o corpo e o espírito assumiu particular ênfase num grupo de filósofos e teólogos chamados Maniqueus. No cristianismo houve vários movimentos gnósticos que, ao desvalorizarem o corpo humano, negaram a encarnação da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho de Deus feito homem em Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, segundo estas correntes, ao ser indigno de Deus assumir corpo humano, obviamente Ele não nasceu em Belém nem deu a vida no Gólgota pela redenção da Humanidade. Também não ressuscitou... A encarnação do Verbo de Deus eleva

o Ser Humano à mais alta dignidade; faz dele filho de Deus e o corpo humano transforma-se em Templo de Deus. Importa perceber que Cristo salvou o ser humano na sua totalidade. N'Ele, todo o nosso ser é consagrado à Santíssima Trindade, tornando-nos filhos, herdeiros e templos.

Cada tempo sente a seu modo as tentações do mundo imundo. A nossa geração sofre a confusão do utilitário, do eficaz e do lucrativo em detrimento do ser, da verdade e do Amor. Esta confusão leva à manipulação das palavras, dos conceitos e das pessoas. Por isso experimentamos a desvirtuação de palavras como "Amor", "Verdade", "Liberdade" e "Tolerância" e verificamos violações dos direitos humanos como o aborto, a eutanásia, a pornografia, a prostituição, a pedofilia, o narcotráfico e o tráfico de seres humanos. Na base destas agressões está a manipulação das pessoas que são tratadas abusivamente como descartáveis ao serviço da eficácia, do sucesso e do lucro. O aumento e a generalização das diversas vio-

lências são a concretização e o prolongamento destas violações, que por si mesmas deseducam e banalizam a vida humana.

As aparições de Fátima aconteceram em tempos terrivelmente violentos e por isso marcados pelo medo e pelo sofrimento. A tragédia da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), de cujo início celebramos este ano o 1.º centenário, envolveu infelizmente o Portugal da Primeira República. A Mensagem de Fátima promete a Paz, se os homens se converterem à Verdade que é Cristo e viverem no Seu Amor. A Mensagem de Fátima relembra com o Evangelho que só a Verdade liberta e que Deus é Amor.

De facto, a palavra Amor tem sido tão desfigurada que exige uma recapitulação. Não confundamos o Amor com os instintos primários que instrumentalizam o corpo humano e o coisificam. Amor é dádiva de vida, reciprocidade e absoluto respeito pelo "Tu" na sua liberdade e na sua diferença.

P. Francisco Senra Coelho
MMF - Évora

O porquê da devoção ao Imaculado Coração de Maria

Disse João Paulo II em 13-05-1982, na sua homilia em Fátima: "A Senhora da Mensagem parecia ler com um olhar perspicaz os sinais do nosso tempo". À luz destes sinais percebemos melhor a mensagem de Fátima no seu aspecto bíblico, eclesial, ascético, místico e profético. Pelo que se tem passado e o que se está a passar, talvez possamos perceber melhor o pedido insistente da devoção ao Imaculado Coração de Maria, na mensagem de Fátima. Eis algumas referências proféticas: "Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas" (1.ª aparição do anjo). "Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia" (2.ª aparição). O anjo, ao terminar a oração da Santíssima Trindade, na 3.ª aparição, rezou: "E pelos méritos infinitos dos Corações de Jesus e de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores".

Na segunda aparição - 13-06-1917 -, ao pedido da Lúcia se os levava para o céu, Nossa Senhora respondeu: A Jacinta e o Francisco, levo-os em breve, mas tu ficarás cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. E quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem abraçar esta devoção, prometer-lhe-ei a salvação e estas almas serão amadas por Deus como flores colocadas por mim para ornamentar o Seu trono.

Perguntou Lúcia: Então eu vou ficar cá sozinha? Não, filha, o meu Coração será para ti um refúgio e o Caminho que te conduzirá até Deus - 13-06-1917.

Após a visão do inferno, Nossa Senhora disse: Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz (13-07-1917).

Deduzimos que do Coração Imaculado de Maria brota uma força salvífica e de paz para o mundo. A seguir, acrescentou: "esta guerra (que começou em 1914) vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI vai começar uma outra pior. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados e o Santo Padre terá muito que sofrer. Várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia e será concedido ao mundo algum tempo de paz" (13-07-1917).

O querer de Deus é gesto de amor

Este querer de Deus em promover a devoção ao Imaculado Coração de Maria é mais um gesto do Seu amor e misericórdia para com cada um de nós e para o mundo, vítima do seu orgulho.

Entretanto, este pobre mundo continua inseguro e sem rumo. Aumenta o poder das armas, surgem conflitos em várias partes do mundo, atentados contra a vida ainda antes de nascer (abortos) e no entardecer (eutanásia). Cada vez há mais corrupção e desprezo dos valores que dignificam e enobrecem a pessoa, família e nações. Tudo se resolveria se houvesse corações limpos e arrumados, ao jeito de Nossa Senhora. Dizia a pequenina Jacinta a Lúcia: *Quando fores para falar do Coração Imaculado de Maria, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela.*

P. Antunes

Dia de deserto

Vamos continuar com os dias de deserto, uma vez que o número de participantes vindos de quase todas as dioceses de Portugal está a aumentar.

Continuamos a verificar que, nalguns dias, o número de participantes é excessivo, prejudicando o ambiente de contemplação e de reflexão.

Seria bom que os responsáveis, sempre que quisessem marcar um dia, perguntassem um mês antes ao Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima se há muita gente inscrita na data que pretendem.

Há dioceses que já escolheram o seu dia. Seria bom comunicarem-nos com antecedência.

Agradecemos aos secretariados diocesanos e paroquiais o empenhamento que têm manifestado nesta atividade.

Março - 15 - 29
Agosto - 16 - 30
Abril - 26
Setembro - 20 - 27
Maio - 17 - 31
Outubro - 18 - 25
Junho - 21
Novembro - 29
Julho - 26

Programa

09:15 - Saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições
09:30 - Partida para os Valinhos e Oração do Rosário
10:30 - Via-Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão na Loca do Cabeço
12:30 - Oração pessoal no Calvário Húngaro
13:00 - Merenda
14:00 - Adoração Eucarística na Capela do Calvário Húngaro
15:00 - Missa
16:00 - Despedida

Amigos doentes

Aproximam-se as datas dos vossos retiros aqui em Fátima.

Os que mais sofrem fisicamente terão sempre um lugar.

Nossa Senhora, como boa Mãe, convida-vos a vir.

Não tenhais receio, pois tereis a partir das vossas casas e no regresso cireneus disponíveis para vos ajudar. No santuário tereis também uma boa equipa para vos acompanhar. Querendo, não

necessitais de trazer cadeiras de rodas, camas (macas) ou canidanas, pois o Santuário está preparado para isso.

Aos portadores de pequenas deficiências e de doenças, como simples colesterol, hipertensão, ou diabetes, pedimos a caridade de darem o lugar aos que mais sofrem fisicamente.

Não vos esqueçais de recorrer a um bom técnico de saúde para preencher a respetiva ficha com precisão e clareza, e a assi-

nar ele próprio. Trazei os medicamentos que andais a tomar.

Como na viagem e no Santuário tereis quem vos acompanhe, só em casos especiais podereis trazer acompanhantes.

Recorrei aos secretariados diocesanos ou paroquiais do Movimento da Mensagem de Fátima para vos ajudar no que for necessário.

Procurai preencher as fichas dois meses antes, para uma boa organização e bem vosso.

Encontro de instituições que assistem os peregrinos a pé

No passado dia 18 de janeiro, ocorreu no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, o Encontro das Instituições que dão assistência aos peregrinos a pé. Estiveram presentes a Cruz Vermelha, a Ordem de Malta, o Serviço de Acolhimento do Santuário de Fátima, alguns Postos do Movimento da Mensagem de Fátima e algumas paróquias.

Iniciaram-se os trabalhos com uma oração, apelando para se olhar o peregrino que chega, como pessoa total, com corpo e espírito que necessita de ser tra-

tado de forma equilibrada.

Foi com esta tónica que seguiu o plenário, ainda da parte da manhã. Na partilha da parte das Instituições, no geral, foram notadas melhorias na organização e no atendimento aos peregrinos (cuidados de enfermagem, alimentação, dormida). A parte espiritual não foi descuidada e nalguns Postos de Acolhimento, além da presença do sacerdote, foi celebrada a Eucaristia. Neste contexto um assistente, sacerdote da diocese de Beja, presente salientou a impor-

tância da presença dos sacerdotes nos postos de acolhimento.

Contudo foram mencionados aspetos novos, onde se notou a crise que o país está a atravessar: encurtamento de tempo, no percurso até Fátima, e consequente diminuição de dias de peregrinação.

São sinais de alerta para um novo ano em que se procura melhorar mais o atendimento ao peregrino.

Foi neste contexto que de tarde, na planificação para este ano, se falou da intercomunica-

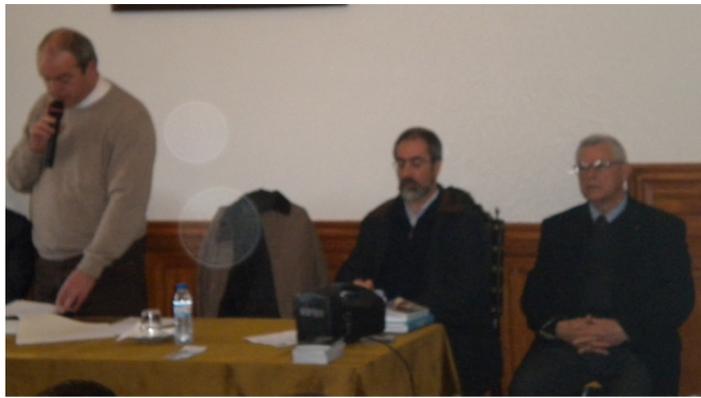
ção entre os diversos postos, de forma que o posto seguinte tenha informação necessária para melhor acolher o grupo de peregrinos que se aproxima. Mencionou-se também o tema do Santuário para este ano "Envolvidos no amor de Deus pelo mundo".

Frederico Seródio



Na doença, “Envolvidos no Amor de Deus pelo Mundo”

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima-MMF realizou no passado dia quinze de fevereiro, no seminário de S. José, em Alcains, o retiro para doentes. Sob o tema “Envolvidos no Amor de Deus pelo Mundo”, os participantes foram acolhidos com a saudação pela presidente do secretariado diocesano, Inês Alves. A assembleia iniciou o encontro com a oração da manhã. Durante a manhã, os mais de duzentos participantes escutaram o Padre José António Gonçalves falar da doença e da cura à luz da Palavra Evangélica no exemplo de vida de Jesus Cristo. Também foi destacado o importante papel dos visitantes, no compromisso cristão de enviados com a consciência de que “a vida e a saúde ganham pleni-



pastoral de doentes e deficientes físicos escutaram o enfermeiro Nuno, responsável do secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, que abordou a problemática da doença e a relação do vi-

tes viveram a manhã em ambiente de serenidade e cânticos. Pelas 14h30, o coro infantil do MMF diocesano animou com cânticos alusivos a Nossa Senhora “Sou do Céu”, “Ensinai-nos, pastorinhos”, “Quero ter um coração bonito” e “Quereis oferecer-vos?”

Testemunhos peregrinos na doença

Seguiram-se dois extraordinários testemunhos de vida na doença. A Maria do Rosário, de Castelo Branco, partilhou a experiência vivida na doença do seu falecido marido, o qual, segundo disse, aceitou a doença com serenidade e fé. A Noémia Dias, de Proença-a-Nova, deu o seu testemunho de relação com a doença que entregou à vontade de Deus. Disse que na sua cura, Deus ajudou muito mais que todo o resto: “levo uma vida normal porque Deus assim o quis, e com a vontade d’Ele aqui estou ainda!”

A encerrar os trabalhos, o assistente espiritual do MMF da diocese, diácono Francisco Alves, lembrou que a vida é uma peregrinação e como peregrinos nela devemos estar com o essencial. Sublinhou ainda que a vivência da doença não é uma questão de tristeza mas de mistério, no qual contamos com o conforto de Deus, do nosso anjo da guarda.

Alfredo Bernardo Serra



tude quando se assumem como dom para os outros” e na vivência da caridade: “estava doente e vieste visitar-me”. Nesta visita ao doente foi traçado o plano de ação do visitante que pode passar pelo canto de um salmo, por momentos de oração com o doente, por tempos de escuta do doente, e ter atitudes e palavras de conforto e de esperança cristãs. Falou ainda do valor do sacramento da Santa Unção.

O Visitador na relação com o doente

Reunidos noutra sala, os vinte e cinco responsáveis da

visitador com o doente. Foi ainda visionado o testemunho do Padre Ricardo de Azevedo “Como não ser esmagado com o peso da cruz”. Importa olhar a doença do drama ao dom, pois como nos diz Jesus Cristo: “quem quiser seguir-Me, tome a sua cruz e siga-Me.”

O período da manhã terminou com a celebração da Eucaristia, na qual foi administrada a Santa Unção.

Os pastorinhos rezaram, cantaram e encantaram

Numa terceira sala, cerca de cinquenta crianças e adolescen-

Conversão de vida

A quase totalidade do mês de março vai ser vivida em Quaresma. Tempo favorável à oração, à penitência, à caridade. Tempo de especial atenção à nossa conversão pessoal que implica muito mais oração, mais penitência, mais meditação da Palavra de Deus, mais atenção aos outros, sobretudo aos pobres. O Papa convida-nos a viver uma Quaresma de 2014 com a contemplação de Jesus que de rico se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza e nos convida não só a tentarmos ser mais pobres de coração e de vida, mas a ter mais atenção e amor aos pobres e necessitados. É o caminho da nossa conversão.

A mensagem de Fátima, no seu conjunto, quer com as três aparições do Anjo em 1916, quer com as seis da Senhora em 1917, é um apelo veemente à conversão, à mudança de vida, a uma vivência mais evangélica, a uma atitude moral mais digna, a uma vida de oração mais intensa e mais comprometida, a uma caridade mais perfeita, a um serviço mais dedicado e generoso, a uma vida sacramental mais intensa e que dê mais fruto. Foi-nos pedida muita conversão de coração, de alma, de vontade, de costumes; conversão pessoal e de vida familiar, paroquial, eclesial. Mas parece que este pedido do Céu, feito pelo Anjo e pela Virgem Maria, a Senhora do Rosário, não foi ainda ouvido e posto em prática. Há muito pecado, muita injustiça, muito crime, muita fraude, muita ofensa a Deus, muito pouca oração, muita violência doméstica, muito aborto, muita mentira, muita promiscuidade, muita luxúria, etc.

Quando o Papa Paulo VI veio a Fátima, em 1967, celebrar os cinquenta anos das aparições de Nossa Senhora, lançou um grito, um apelo veemente: “Homens, sede homens”. Podíamos também dizer “Mulheres, sede mulheres”, “Jovens, sede jovens”, “Sacerdotes, sede sacerdotes”, “Consagrados, sede consagrados”. Vivei todos com dignidade, seriedade, generosidade a vossa vocação e missão, coerentes com a Palavra do Evangelho e com a grandeza da vida que Deus vos concedeu. E a esta palavra sábia do Papa Paulo VI podemos juntar a palavra da Senhora da Mensagem: “Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido”. São apelos gritantes à conversão de vida, à mudança de critérios, de opções, de gostos para sermos mais evangélicos. Sejamos santos. Chega de pecar.

A Igreja necessita de renovação, de conversão, de mudança interior nos seus membros, nos mais responsáveis, no modo de servir e amar, de ser mais una, mais digna, mais serva. As famílias precisam de conversão para viverem o amor, o dom, o serviço, o perdão, a dignidade de ser “igreja doméstica”. Os sacerdotes precisam de assumir com mais radicalidade os seus compromissos para serem luz e graça para o Povo de Deus. Os consagrados precisam de conversão pessoal e comunitária para serem sentinelas de esperança no meio do mundo. Todos, um por um, com sério exame de consciência, precisamos de nos ver à luz de Deus e apostarmos numa mudança radical de vida. Que Deus e a Virgem Maria nos ajudem.

P. Dário Pedrosa, sj

Adoração Eucarística na Batalha

Na Paróquia da Batalha, Diocese de Leiria-Fátima, realizou-se um Encontro de Formação para Catequistas sobre Adoração Eucarística com Crianças e Adolescentes, na tarde de domingo, dia 12 de janeiro. O referido encontro foi organizado pela catequese em colaboração com o nosso Pároco. Orientou o encontro Maria Emília Carreira – responsável nacional pelo setor das Crianças do Movimento da Mensagem de Fátima.

A partilha da experiência de Maria Emília e a reflexão da vivência dos Pastorinhos foram um contributo extraordinário para todos nós, catequistas. A simplicidade das palavras e a experiência de Deus que é possível viver com as crianças foi algo que nos entusiasmou, dei-

xando-nos com vontade de continuar estes momentos únicos de oração/adoração eucarística, na nossa paróquia.

No fim da tarde, realizou-se a preparação/motivação para a adoração eucarística com as crianças do 5º ano da catequese, seus familiares e catequistas.



Podemos dizer que foi o ponto alto do encontro, porque foi, na verdade, um momento extraordinário vivido com grande fé, seriedade e beleza.

Os testemunhos das crianças são reveladores de uma imensa alegria, paz profunda e a novidade da experiência do Amor de Deus:

– *Eu senti-me alegre e feliz por estar aqui neste lindo domingo.*

– *Eu gostei muito e senti Deus, mas também senti paz, amor e a luz de Deus.*

– *Eu gostei. Senti Jesus e gostava de repetir.*

Dizia a Jacinta Marto: «Não sei como é! Sinto Nosso Senhor dentro de mim. Compreendo o que me diz e não o vejo nem oiço; mas é tão bom estar com Ele!»

Custa acreditar, mas é verdade: tal como a Jacinta, também as crianças gostaram de rezar e deixaram-se maravilhar pelo Senhor Jesus, nesta “linda tarde de domingo”!

Concluída a adoração, houve o momento de partilha/avaliação. Os seus testemunhos sim-

ples, mas profundos, deixaram os adultos profundamente ‘tocados’. Dizia uma mãe: “vou daqui maravilhada mais o meu filho por esta linda oração e pela forma como tudo estava organizado. Obrigada”!

O nosso Pároco esteve no início dos trabalhos e acompanhou de perto o encontro com muito interesse e satisfação. Dirigindo-se às crianças agradeceu-lhes a sua participação, o seu interesse e a linda oração que viveram. Manifestou-lhes o desejo de as ver rezar mais vezes, como naquela linda tarde de domingo.

Valeu a pena!
Obrigada, Senhor.

Pelas catequistas
Teresa Frazão